

MEMÓRIAS DE UM PAÍS EM DESENVOLVIMENTO: JACOB GOLDEMBERG E OS PROJETOS PARA O INSTITUTO BUTANTAN E A USP NOS ANOS 1960

MEMORIES OF A COUNTRY UNDER DEVELOPMENT: JACOB GOLDEMBERG AND THE PROJECTS FOR THE BUTANTAN INSTITUTE AND USP IN THE 1960s

MEMORIAS DE UN PAÍS EN DESARROLLO: JACOB GOLDEMBERG Y LOS PROYECTOS PARA EL INSTITUTO BUTANTAN Y LA USP EN LOS AÑOS 60

Por: **LUCCA NETO, LUIZ DE; CAMARGO, MONICA JUNQUEIRA DE**

Doutorando, FAU-USP, luz.lucca.neto@usp.br / Livre Docente, FAU-USP, junqueira.monica@usp.br

ENTREVISTADO: JACOB GOLDEMBERG

EDIÇÃO E REVISÃO DA ENTREVISTA: LUIZ DE LUCCA NETO

ROTEIRO: LUIZ DE LUCCA NETO E MONICA JUNQUEIRA DE CAMARGO

ENTREVISTADOR: LUIZ DE LUCCA NETO¹

¹ Entrevista realizada pela ferramenta *Google Meet*, em 11 de fevereiro de 2021, com o entrevistado na cidade do Rio de Janeiro e o entrevistador na cidade de São Paulo. É parte da dissertação de mestrado "Instituto Butantan, Plano de Ação e as disputas institucionais de planejamento (1959-1981)" (LUCCA NETO, 2021), defendida em 2021 na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo.

JACOB BLUMEN GOLDEMBERG

Arquiteto formado em 1959 pela Faculdade Nacional de Arquitetura no Rio de Janeiro, na então capital federal, Jacob Blumen Goldemberg teve em seus primeiros anos de profissão a oportunidade de atuar em um plano governamental de enorme impacto para o desenvolvimento regional de São Paulo, iniciado no Governo de Carlos Alberto de Carvalho Pinto (PDC), no qual os arquitetos urbanistas tiveram um papel central. Trabalhando em uma das principais frentes do Plano de Ação do Governo do Estado (1959-1963), no planejamento da Cidade Universitária da USP e do Instituto Butantan - instituições vizinhas na zona oeste de São Paulo -, Goldemberg atuou em diversos projetos para o *campus* do Instituto de saúde e pesquisa entre 1961 e 1964. Foram identificados oito projetos para o Butantan cuja autoria é conferida ao arquiteto em colaboração com outros profissionais: Abelardo de Souza, João Carlos Broos, Léo Quanji Nishikawa, Miranda Magnoli e Luiz Contrucci. O grupo desenvolveu projetos para o Edifício da Produção, Edifício da Administração, Hospital, Restaurante, Macacário, Biotério, um museu institucional e um Plano Geral de zoneamento do *campus* do Butantan, integrado ao plano da Cidade Universitária. Assim como outros projetos desenvolvidos pelo Plano de Ação em todo o estado, os edifícios e planos para o *campus* de pesquisa e produção do Instituto Butantan não foram executados, restando a lacuna histórica deste episódio da arquitetura moderna brasileira. Esta entrevista teve como objetivo retomar esta história a partir da perspectiva de um dos atores que atuou nestes projetos de modernização. Buscamos assim compreender questões como o contexto da formação profissional do arquiteto, sua atuação no Plano de Ação, as relações que estabeleceu com outros profissionais, o cenário da arquitetura brasileira com a construção de Brasília e sua perspectiva sobre os projetos que desenvolveu. Resultado de uma modernização desenvolvimentista, este episódio representou a possibilidade de superação da condição de dependência do país, na agência de seus arquitetos e planejadores.



Fonte: imagem cedida por Jacob Goldemberg.

ENTREVISTA

LUIZ DE LUCCA: Jacob, pra começar eu queria pedir para que você se apresentasse, contando um pouco da sua trajetória profissional, como você foi estudar arquitetura, em que ano se formou.

JACOB GOLDEMBERG: Eu me formei em 1959, na Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro. E eu consegui na ocasião, uma nomeação pra trabalhar em Brasília, com Lucio Costa, na implantação de Brasília mesmo, da Capital, que estava no início. Aí, demorou pra sair essa nomeação e eu fui à Brasília para tentar ver o que acontecia. Estava acontecendo, existia o negócio. Aí cheguei lá, passei dois, três dias lá, não consegui descobrir. Voltei por São Paulo... conversei com um primo que tenho em São Paulo, que na ocasião administrava o Teatro de Arena, estava fazendo uma reforma. Um teatro que ficou muito importante na época da Bossa Nova, da implantação... eram os anos Juscelino né, uns anos de Brasil que nunca mais teve igual. E aí eu conversei com ele e fiquei de voltar lá pra tratar do assunto, ajudá-lo, como arquiteto e voltei para o Rio, tentei falar novamente com o presidente, não eu, mas a pessoa que tratava disso pra mim, e não foi possível fazer outra nomeação, disse que uma outra não era possível e tal, lamentava, aí eu resolvi ir pra São Paulo.

LUIZ DE LUCCA: E você ainda era estudante, ou já havia se formado? Foi em 1959?

JACOB GOLDEMBERG: Foi em 1959. Eu cheguei a ir pra São Paulo em... final de 1950, ano de 1961.

LUIZ DE LUCCA: E essa oportunidade de trabalhar em Brasília...

JACOB GOLDEMBERG: Se perdeu.

LUIZ DE LUCCA: Mas foi logo em 1959? Logo no início, quando tinha acabado de se formar?

JACOB GOLDEMBERG: Quando eu... eu tinha um emprego público. Quando eu vi como é que estava São Paulo, eu passei por aí e falei com o

meu primo e tal, eu disse: vou pra lá. São Paulo... no Rio não tinha nada. Quer dizer, não tinha nada, era muito difícil, recém formado. Aí peguei as trouxas, fui pra São Paulo, deixei a mulher e a filha com três meses, aqui, voltava todo fim de semana, depois. Mas aí fui pra São Paulo e... pra fazer esse trabalho e consegui um emprego no escritório do Jorge Wilhelm, era um escritório muito bom, participava-se da nata dos arquitetos da época, e trabalhei lá por bastante tempo. Depois... trabalhava lá, abri um escritório meu, meio expediente, pra tentar coisas, comecei a fuçar, conseguia uma coisinha aqui outra ali, aí começou aquela luta...

LUIZ DE LUCCA: E era em São Paulo? O Escritório que você começou era em São Paulo?

JACOB GOLDEMBERG: Já estava em São Paulo, rua Major Sertório. E era também o centro boêmio de São Paulo. Tinha uma casa lá e convênio com o barman da boate do lado, servia bebidas e etc., por cima do muro. E era um lugar muito bacana, foi uma época muito bonita, muito boa e a gente frequentava, por ocasião, o IAB, almoçava todo dia no IAB, e onde estavam os melhores arquitetos da época, gente jovem e alguns veteranos, lógico. Era um momento, um período muito bom, pra você se desenvolver, porque era outro tipo de, vamos dizer, de comportamento dos arquitetos. Eram arquitetos que se discutia, se falava, se debatia, modos de pensar a arquitetura. Tinha uma corrente é... que era orgânica, arquitetura orgânica, Frank Lloyd Wright e [inaudível], e outros que eram os racionalistas, funcionalistas, Le Corbusier, Louis Kahn e etc. e tal.

E esse era o papo, era dividido, a arquitetura tinha uma casa em... tinha duas correntes, eram os arquitetos da USP e os arquitetos do... Mackenzie não é? Mackenzie, eram duas... é o tal negócio não é, você nunca encontra unanimidade, então cada um puxava a brasa pra sua sardinha, era o melhor, o outro não era e... nos estagiários eu via também, tinha diferença de como era o pessoal. Pro nosso jeito aqui do Rio de Janeiro, o pessoal da USP era muito melhor de lidar, de tratar, de conversar, já

o pessoal do Mackenzie era muito mais eficiente, mais certinho, entende? A USP já tinha, assim, um “toquezinho” mais carioca.

LUIZ DE LUCCA: E tinham outros arquitetos, de outros lugares do país, além dos arquitetos do Rio de Janeiro?

JACOB GOLDEMBERG: Não, não. Aquilo começou no período do, como é o nome do governador?

LUIZ DE LUCCA: A partir de 1959 é o Carvalho Pinto

JACOB GOLDEMBERG: Isso, desse plano do Carvalho Pinto, é que começaram a, vieram arquitetos do Rio pra lá. Porque... eu fui pra lá [São Paulo] quando soube disso, porque o Plano do Carvalho Pinto, não sei se eu estou me adiantando...

LUIZ DE LUCCA: Não, fique à vontade.

JACOB GOLDEMBERG: Então, eu fiquei aí [São Paulo] até 1966. Eu fiz depois um escritório grande de arquitetura e construção, construímos algumas coisas depois compramos uma marcenaria muito grande, pra atender aos meus projetos, casas que eu fiz toda a parte de mobiliário. Depois em 1966, resolvi voltar para o Rio de Janeiro... esse período, o que atraiu na ocasião eram essas coisas desse plano do Carvalho Pinto.

LUIZ DE LUCCA: Que era uma oportunidade de atuar em um grande plano.

JACOB GOLDEMBERG: Era difícil trabalho, lá [no Plano de Ação em São Paulo] eles estavam distribuindo projetos de casas de agricultura, escolas, tinham mais algumas coisas unidades de saúde, e aí até conseguir esta do Butantan, que foi um caso, assim, diferente, era uma outra maneira de se conseguir

LUIZ DE LUCCA: A gente vai entrar neste assunto mas, aproveitando que o senhor está dando um panorama...

JACOB GOLDEMBERG: Pode esquecer do “senhor”.

LUIZ DE LUCCA: [risos] Tudo bem. Então, aproveitando que você está dando um

panorama sobre a sua trajetória nestes anos, eu fiquei muito curioso pra lhe perguntar sobre... imagino que você tenha iniciado a sua formação em arquitetura nos anos da construção de Brasília e você acabou se formando antes da inauguração. A minha pergunta é: o que era isso, isso teve alguma relevância pra você e pra sua geração? Foi algo mais marginal do que podemos imaginar hoje? O que significava pra você, para os seus colegas de faculdade, estudantes de arquitetura, a construção da nova capital do país naquele momento?

JACOB GOLDEMBERG: Tudo. Era tudo. Porque, a época no Brasil, essa época do Juscelino, era uma época de entusiasmo, de esperança, era um país crescendo, começou a indústria automobilística, e Brasília, o trabalho em Brasília era um negócio sensacional. Era um país, realmente crescendo. Era o Plano do Juscelino, era 50 anos em 5, foi o período dele, Brasília era tudo. Havia discussões enormes... é que na época, os arquitetos discutiam, realmente, a arquitetura. Realmente, [discutiam] arquitetos, discutiam a arquitetura de determinado arquiteto, de outros... Todo mundo trabalhava a partir do segundo ano da faculdade, todo mundo correndo atrás de estágio, era uma época que as vezes você arranjava... vamos dizer, por uma questão política ou de amizade, pra conseguir trabalhar em determinados escritórios de determinados arquitetos de qualidade, reconhecidos pela gente e, muita vezes, de graça. Aí que era uma formação mesmo, entende, mais até, ou muito mais forte do que a própria faculdade. Então, era um negócio sensacional. Por exemplo, era assunto do seu dia a dia, da sua vida, o desenvolvimento do país, e de Brasília, que significava tudo. O acompanhamento, as discussões, Niemeyer, não Niemeyer, enfim, aquela questão de sempre, todo mundo. Lá em São Paulo tinha o Artigas, tinha gente que adorava o Artigas, tinha gente que destetava o Artigas e, entende? Na verdade você tinha ídolos, você tinha gurus, você tinha caminhos, você tinha... não era uma situação como a que nós chegamos hoje, sei lá, quarenta anos depois você tem embate, você tem briga entre as pessoas, você não tem discussão, nada disso tem. Então isso era muito importante, concursos

que a gente participou, um negócio sensacional e, vamos dizer assim que pulsava, a vida profissional, você era arquiteto, antes de mais nada, era uma maneira de ser. Não sei se eu respondi a tua pergunta [risos].

LUIZ DE LUCCA: Claro, claro, respondeu.

JACOB GOLDEMBERG: Um clima sensacional.

LUIZ DE LUCCA: E a arquitetura naquele momento, por exemplo, a arquitetura de Brasília, pra você pessoalmente, o que significava naquele momento em que você estava iniciando a sua carreira?

JACOB GOLDEMBERG: Você estava assistindo à criação de uma cidade. Você podia ter questões sobre aquilo, questões a discutir, questões filosóficas, da dificuldade de você criar uma cidade do nada, criar ela pronta, certamente teria dificuldades, a partir de que não estava criada a partir de gente, que formava um núcleo, e sim construía uma cidade e botava gente lá dentro. Era uma cidade, capital administrativa, uma cidade administrativa, com uma finalidade, um projeto, entende? Então, sempre achei um negócio muito bem-feito, muito bem bolado, e a gente acompanhou, eu acompanhei o próprio concurso de Brasília, um concurso internacional. Foi também um negócio muito discutido, muita briga.

LUIZ DE LUCCA: E você estava no começo da faculdade de arquitetura nestes anos? Durante o concurso.

JACOB GOLDEMBERG: Eu entrei em 1955.

LUIZ DE LUCCA: Exatamente o ano do concurso.

JACOB GOLDEMBERG: Pois é, entende? Acompanhamos aquilo, estudamos aquilo, e tinha outros grandes projetos daí de São Paulo também, era um negócio assim. Enfim, você vibrava, na verdade era um tempo vibrante. Você vibrava com a arquitetura, com as coisas que você fazia, as coisas que você via, que você discutia, entende? Aquilo tinha um valor intrínseco, quer dizer, fazia parte da sua formação e ajudava a sua formação.

LUIZ DE LUCCA: Você falou que naquele momento, quando você estava em São Paulo,

que era um momento muito propício para os debates, e que começavam a surgir, o s arquitetos se organizavam em correntes, ideias, existiam os mestres, enter aspas, os arquitetos que eram mais destacados, você citou o Artigas. Você chegou a se inserir nesse debate, se posicionando diante ou escolhendo algumas dessas correntes...

JACOB GOLDEMBERG: Não, eu vinha já com a minha formação. Eu estagiei, primeiro eu estudei muito, toda a arquitetura na faculdade, não só trabalhos, parte de livros e debates e todas essas coisas. Depois daí, eu nunca deixei de ser considerado um carioca [risos], não era muito inserido nos grupos. Sempre houve essa relação de carioca e paulista. Em outras coisas e nisso também tinha, ele era o carioca. Mas as pessoas, você conhecia muita gente, praticamente todo dia encontrava no IAB, nos almoços, todo mundo almoçava lá e, tinha grupos conhecidos, mas não assim de participar desse tipo coisa, eu ouvia debates dava os meus palpites, tudo numa boa.

LUIZ DE LUCCA: E você chegou a se filiar a alguma corrente, entre aspas, a seguir algum tipo de arquitetura daquele momento?

JACOB GOLDEMBERG: Não, eu sempre fui... a minha formação toda foi a partir da arquitetura de Corbusier, é... mais Corbusier, Louis Kahn, realmente os caras que eu achava muito... embora admirasse tremendamente outros né? Alvar Aalto, o próprio Wright,² eu estudei bastante a arquitetura dele, entende, não fazia muito o meu gênero, eu não sentia muito. Sentia mais essa arquitetura das estruturas, das grandes estruturas, dos volumes, o espaço, a luz. Principalmente, a gente entendia o ser humano, entende? Isso era, vamos dizer, como eu pensava a coisa, e como a maioria, grande parte pensava assim. Claro que depois isso foi evoluindo, na própria (cidade de) São Paulo começou a aparecer as galerias de lojas, teve um boom de galerias de lojas e foi indo, para os grandes edifícios, grandes shoppings, um negócio assim, que foi subindo até o que é hoje, no mundo todo né, aconteceu aquilo.

² O arquiteto Norte-Americano Frank Lloyd Wright.

LUIZ DE LUCCA: Nesse momento, você já comentou um pouco sobre isso, mas eu queria saber mais nesse início, logo depois da sua formação, como que você foi trabalhar no Instituto Butantan? Foi por esse ambiente que você vivia no IAB? Como que você chegou a trabalhar nesses projetos?

JACOB GOLDEMBERG: Eu soube da coisa por conversa, eu tinha um primo que era arquiteto, também conhecia outros, na convivência do IAB, outros arquitetos que a gente conversava, fazia essa amizade. Aí eu soube como é que era, que o Carvalho Pinto, este Plano, estava distribuindo isto, e começou esta distribuição através do IAB. Logicamente, os melhores projetos foram distribuídos pela diretoria, os mais integrados na “patota”, mas distribuíram, tinha muita coisa, muita coisa. Aí eu fui ver como é que eu podia entra nisso, quem podia me colocar nisso daí. Aí um velho método, tradicional, que funciona até hoje, eu cheguei a um parente, que tinha uma boa relação com um vereador, um sujeito muito legal, aí eu falei com ele o que eu queria. Eu queria o quê? Eu queria arranjar um projeto, ser contratado por um projeto, como contratavam pra todo mundo. Eu queria um também, mas como? Por que eu? Aí eles disseram tudo bem, vamos tratar disso, ele fez... o método tradicional, marcou uma reunião lá no Butantan, como parlamentar que queria conhecer o trabalho e tal. Foi lá, me levando a tiracolo. Então teve uma reunião, com o diretor, não me lembro quem era.



Imagem aérea do Instituto Butantan na década de 1920. Fonte: Centro de Memória/IB.

LUIZ DE LUCCA: E era diretor do Instituto?

JACOB GOLDEMBERG: É... acho que era do escritório técnico.

LUIZ DE LUCCA: Tá.

JACOB GOLDEMBERG: E aí conversou, o cara mostrou o Instituto. Aquele negócio de política. Tem que agradar o político, o político tem que agradar o Instituto, enfim. Ele me apresentou, disse que gostaria muito se eu pudesse participar dessa obra, dessas coisas todas. Aí passou algum tempo, se não me engano, eu falei, ele voltou a ligar pra lá, enfim. Num determinado momento eu fui convocado, e era pro escritório do Butantan³. Só que, não era mais um projeto para mim, era um projeto para várias pessoas. Era o Butantan, era grande, tinha muitas coisas a projetar.

LUIZ DE LUCCA: Muitos setores não é?

JACOB GOLDEMBERG: Então eles reuniram, talvez, várias pessoas que também tinham seus vereadores [risos], seus modos de chegar lá e contrataram esse grupo. Cada um com uma obra definida, mas era um grupo só. Não havia nada entre si, então juntou “fulano”, “beltrano”, “ciclano” e tal, que eles deviam estar com pressão para contratar, então pega isso aqui e bota essa turma lá e a gente resolve um problema.

LUIZ DE LUCCA: E você chegou a trabalhar no Butantan, então, através do escritório técnico da Cidade Universitária?

JACOB GOLDEMBERG: sim, certamente, porque se sabia que o Butantan era independente, naquele tempo só se sabia que o Butantan fazia soro antiofídico, só se sabia disso [risos]. Butantan era só negócio de cobra. E eles contrataram... tua pergunta foi qual especificamente?

LUIZ DE LUCCA: eu queria chegar na seguinte questão: provavelmente vocês foram contratados de diversas formas pelo escritório técnico da

³ Provavelmente entrevistado se refere ao “escritório” no sentido do corpo de profissionais que trabalharia nos projetos para o Instituto. Neste momento não havia um escritório, de fato, ou uma divisão de projetos do escritório técnico do Fundo de Construção da Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira (FCCUASO) instalado na Instituição.

Cidade Universitária, é o que eu estou imaginando. Aí, como distribuíram os arquitetos para atuar em cada área, cada setor, foi uma escolha interna deles?

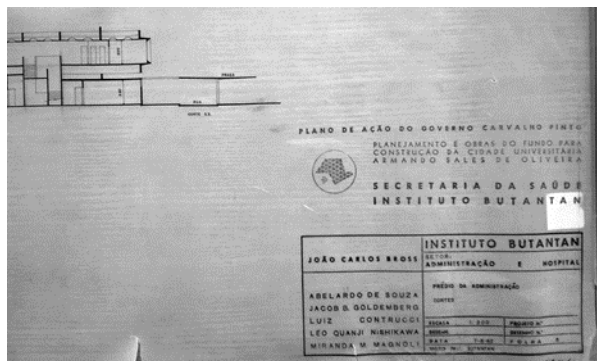
JACOB GOLDEMBERG: Eu acho que foi deles.

LUIZ DE LUCCA: Provavelmente eles reuniram o grupo de arquitetos e ofereceram os projetos pra vocês.

JACOB GOLDEMBERG: Eu não me lembro se a distribuição já veio deles, ou se nós fomos apresentados e nos reunimos para nós definirmos entre nós quem ia fazer o que, e tinha o coordenador. Eu me lembro, se não me engano, que eles faziam o pagamento, eram parcelas, e que depois eram distribuídas, não me lembro como é que era isso, disse eu não me lembro exatamente, dessa parte burocrática, administrativa eu não me lembro exatamente como é que era. Então, essa equipe era um, dois três, quatro, cinco. Deixa eu ver se eu tenho...

LUIZ DE LUCCA: Eu tenho alguns nomes aqui.

JACOB GOLDEMBERG: Ficamos cinco. Canta aí os nomes. Tem um que eu não tenho certeza.



Carimbo de um dos projetos feitos para o Instituto Butantan Fonte: Centro de Memória/IB.

LUIZ DE LUCCA: São nomes que eu levantei pelos projetos que encontrei. O seu nome aparecia na maioria das vezes junto do nome do Abelardo de Souza...

JACOB GOLDEMBERG: Sim.

LUIZ DE LUCCA: Da Miranda Magnoli, que era arquiteta paisagista se não me engano.

JACOB GOLDEMBERG: Isso.

LUIZ DE LUCCA: Deixa eu olhar todos os nomes porque são vários projetos.

JACOB GOLDEMBERG: Eu me lembro de cinco.

LUIZ DE LUCCA: O Luiz Contrucci.

JACOB GOLDEMBERG: Esse trabalhava junto comigo. Em dois projetos.

LUIZ DE LUCCA: E o Léo Quanji Nishikawa.

JACOB GOLDEMBERG: Isso aí, esse era o... ele pegou a parte de urbanização e coordenação. Ele ficou coordenando o grupo. O contato maior era ele com o escritório técnico.

LUIZ DE LUCCA: E ele, nesse grupo o Abelardo de Souza era o arquiteto mais experiente?

JACOB GOLDEMBERG: Era, ele é um veterano, um veterano da época do, formado pela Belas Artes aqui do Rio. Ele era o "top".

LUIZ DE LUCCA: E vocês eram todos de uma idade próxima?

JACOB GOLDEMBERG: Não, próxima não.

LUIZ DE LUCCA: Não, digo, próxima entre vocês: o Luiz o Léo, a...

JACOB GOLDEMBERG: Olha, o Léo era muito novo, o Japonês, ele era bem novo, era da nossa idade. O Abelardo era veterano, já era um nome na arquitetura brasileira. Ele é um dos autores do prédio do IAB.

LUIZ DE LUCCA: Sim.

JACOB GOLDEMBERG: A Miranda era paisagista e foi sócia dele, tinha um escritório com ele. Eu e o Luiz Cotrucci, o Contrucci também era veterano, era mais velho, ele era do interior de São Paulo, nascido em... tinha projetos no interior de São Paulo, mais residenciais e coisas assim. Mas era bem mais velho, podia ser perto do Abelardo. O Léo ficou com a coordenação e urbanismo, urbanização da área. O Abelardo fez o Museu...

LUIZ DE LUCCA: Museu do Instituto Butantan.

JACOB GOLDEMBERG: O projeto todo que a gente tinha era esse, era esse conjunto todo. Uma área pertencia à Cidade Universitária, onde tinha a urbanização dessa área, pra nela

instalar um Museu, com paisagismo, o Setor de Produção e o Setor de Serviços Gerais, esses dois ficaram comigo e com o Luiz Contrucci.

LUIZ DE LUCCA: O nome de vocês aparece na maior parte das pranchas, só que não tem uma distinção de quem é o responsável, vocês atuaram juntos em todos esses projetos?

JACOB GOLDEMBERG: Não, as vezes a gente tinha reuniões, porque tinha essa coordenação, coordenação e urbanização da área. E o projeto do Museu foi feito no escritório do Abelardo, projeto do Setor de Produção e Serviços Gerais foi feito no meu escritório e do Contrucci. Miranda, se não me engano, na época já era associada ao Abelardo, acho que já estavam num escritório, juntos. Entende, era assim, acho que pegaram os compromissos que eles tinham que fazer e juntaram, não houve uma reunião de uma equipe por questão de unidade, pra você ver que tinha altas idades e poucas idades. Aí a distribuição foi feita.

LUIZ DE LUCCA: Entendi. Eu fiquei imaginando que, nos registros que encontrei, nos relatórios do Instituto Butantan, parece que teve um concurso em 1961, pro desenvolvimento do plano diretor, de um plano de urbanização pro Instituto Butantan. O nome do Léo Quanjí Nishikawa aparece nesses projetos.

JACOB GOLDEMBERG: Bom, provavelmente ele veio antes, teria participado, conseguido isso daí.

LUIZ DE LUCCA: Pois é, parece que foi um concurso, então... eu acredito que a proposta dele foi a escolhida.

JACOB GOLDEMBERG: Então eles devem ter juntado Abelardo, Miranda, eu e o Contrucci, pra participar depois do desenvolvimento desse..

LUIZ DE LUCCA: Dos projetos.

JACOB GOLDEMBERG: Dos projetos, entende? O Léo desenvolveu esse que ele ganhou. Estou admitindo que seja isso, eu não lembrava dessa história de concurso. Então depois lá, provavelmente a gente deve ter discutido, ter sido apresentado ao Léo, e juntado o grupo todo, ele desenvolvia essa parte e os outros desenvolviam os prédios em si.

LUIZ DE LUCCA: Imagino que deve ter sido isso. Então não existia alguém que liderava os projetos, os projetos foram cedidos para grupos, pra você e pro Luiz [Contrucci], pro Abelardo, é isso? Os projetos foram divididos.

JACOB GOLDEMBERG: Eles devem ter colocado isso, Abelardo e Miranda, eu e o Contrucci. Nós é que resolvemos lá dentro.

LUIZ DE LUCCA: Entendi, essa era a minha pergunta. Entre vocês, vocês dividiram entre vocês?

JACOB GOLDEMBERG: Isso aí.

LUIZ DE LUCCA: É que a autoria... Autoria não mas a prancha dos projetos aparece com o nome de todos vocês. É porque, pra fins... pra efeitos burocráticos os responsáveis pelos projetos eram todos, mas entre vocês, vocês separaram é... pode dizer.

JACOB GOLDEMBERG: Esses detalhes é que eu não vou, não me lembro como é que era, porque quem cuidava disso, essa relação com o escritório técnico era o Léo.

LUIZ DE LUCCA: Eu levantei alguns projetos, em que aparecem os nomes que você comentou: o seu nome, do Abelardo, da Miranda, do Léo e do Luiz. Eu queria falar dos projetos né, queria que você comentasse o que você se lembra. Os projetos nos quais esses nomes aparecem são: o Edifício da Produção, do Setor da Produção, que você comentou que participou...

JACOB GOLDEMBERG: Esse foi o que eu mais trabalhei nele.

LUIZ DE LUCCA: O Plano Geral para o zoneamento do campus que, provavelmente...

JACOB GOLDEMBERG: É do Léo.

LUIZ DE LUCCA: É o do Léo, que ele desenvolveu. Mas também aparecem, ainda o Edifício da Produção, o Edifício da Administração, o Hospital, um restaurante, um biotério pra animais e um macacário.

JACOB GOLDEMBERG: Esse eu não me lembro. Não me lembro realmente. Eu me lembro deste que eu estou te dizendo que, conosco tinha, eu tinha até algum tempo o

desenho, o Setor de Produção, esse eu me lembro bem e o Serviços Gerais. Não sei se é o que chamam de administração, é um bloco baixo e comprido.

LUIZ DE LUCCA: É, eu imagino que os serviços gerais sejam... Um edifício que está relacionado com o edifício da produção.

JACOB GOLDEMBERG: Não, produção eram uns blocos...⁴

LUIZ DE LUCCA: Uns pavilhões, não é?

JACOB GOLDEMBERG: Eram uns blocos verticais muito grandes, não sei, três ou quatro blocos, eu me lembro da perspectiva que a gente fez.

LUIZ DE LUCCA: Eu tenho a perspectiva, posso mostrar.

JACOB GOLDEMBERG: Me mostre.

LUIZ DE LUCCA: Tenho alguns projetos aqui que eu gostaria de te mostrar, então acho que a gente pode começar por isso. Aparece pra você [a imagem do projeto]?

JACOB GOLDEMBERG: Sim.

LUIZ DE LUCCA: Esse é o projeto para o Museu que você tinha comentado, Museu do Instituto Butantan. Acredito que seja do Abelardo.

JACOB GOLDEMBERG: Não, o projeto do Abelardo era, tinha um canal no meio do terreno. Esse eu me lembro bem dele. Tinha um canal no meio do terreno com duas encostas, acho que até, não sei se escavavam mais, aprofundavam mais o canal, mas era assim tinha um arco, ou dois arcos de concreto que se apoiavam nas duas margens inclinadas e sobre isso tinha um bloco comprido. Não era esse [que está sendo apresentado].



Projeto para o Museu do Instituto Butantan, 1961. Fonte: Centro de Memória/IB.

LUIZ DE LUCCA: E era um museu esse edifício.

JACOB GOLDEMBERG: Esse que eu estou falando era um museu. Esse aí [que está sendo apresentado] está com o nosso nome?

LUIZ DE LUCCA: Está com o nome de vocês, "perspectiva do Museu, Abelardo de Souza...". O João Carlos Bross também aparece, você se lembra dele?

JACOB GOLDEMBERG: Pode ser, o Bross, eu conheci o Bross muito, é capaz de ele estar aí sim. Eu não me lembro dele, o nome dele está aí nessa relação?

LUIZ DE LUCCA: Está, ele está nessa relação, neste projeto aparece e em outros também.

JACOB GOLDEMBERG: Pode ser que sim. Eu me lembro do Bross, conheci bem ele, pode ser que isso aí seja do Bross sim.

LUIZ DE LUCCA: E ele atuou nessa... ele participou junto do grupo de vocês então?

JACOB GOLDEMBERG: Pode ser que sim, eu não lembrava dele como... eu me lembro destes cinco

LUIZ DE LUCCA: Aqui tem uma variação desse projeto do Museu, que me parece um pouco mais detalhado, a diferença aqui é que ele apresenta estes arcos estruturais. E os autores também são os mesmos. Esse aqui [outra imagem] é um Plano.

JACOB GOLDEMBERG: Aí eu não estou vendo... acho que não estou vendo, do Abelardo. O que eu me lembro era isso, inclusive o seguinte, esse que eu digo nosso,

⁴ A perspectiva do projeto para o Edifício da Produção é a imagem de capa desta entrevista.

que eram dois prédios, eu me lembro que o da produção eram verticais, bem altos e... os de serviços gerais eram quase que um prédio secundário, tipo de colocar, sei lá, caminhões, serviços do campus, era de grande importância.

LUIZ DE LUCCA: Esse edifício dos Serviços eram pavilhões também não é? Volumes horizontais.

JACOB GOLDEMBERG: Qual, o da Produção?

LUIZ DE LUCCA: Não, dos Serviços.

JACOB GOLDEMBERG: Serviços Gerais era baixinho, se não me engano era um pavimento só, se não me engano.

LUIZ DE LUCCA: E o da Produção era uma série de edifícios altos.

JACOB GOLDEMBERG: Bem altos.

LUIZ DE LUCCA: Mas eram vários, não só um.

JACOB GOLDEMBERG: Eram vários, porque tinham todos os laboratórios. Esse eu me lembro mais porque era muito difícil o negócio, porque eram laboratórios especiais, especializados. Na ocasião tive até que comprar livros sobre isso, livros americanos sobre laboratório, tive muito isso. Tive muito contato com um diretor do... não sei se chamava diretor médico, ou diretor de produção, mas é o que me apresentou, era o chefe mesmo.

LUIZ DE LUCCA: Era do Instituto Butantan?

JACOB GOLDEMBERG: Do Instituto. Digamos que seria o diretor operacional, o diretor geral.⁵ Ele me encaminhou a todos os médicos, todos os médicos dos vários setores de produção, pra eu ter um entendimento com eles, ter um *survey*, sobre o que era, o que eles precisavam, o que o Butantan queria. Uma trabalhadeira do "cão". Pra cada setor, cada, o que eles precisavam, que isso tudo seria planejado no geral e detalhado. Eu me lembro de fazer isso, demorou bastante tempo, aí depois voltei a falar com esse diretor, me lembro do desespero dele. Eu mostrei,

conversei com ele [sobre] o que a gente tinha chegado, o que eu tinha, vamos dizer, colhido, quais eram os instrumentos que eu tinha pra projetar a coisa. E ele ficou desesperado, dizia "não é possível, esses caras estão te pedindo tudo o que eles precisam hoje, eles têm que pedir para daqui os próximos quinze anos".

LUIZ DE LUCCA: E ele estava se referindo a quem?

JACOB GOLDEMBERG: De modo geral, os diretores de produção eram incapazes, não tinham traquejo para visualizar, a produção, eu tenho isso e tal mas, sei lá eu preciso, isso aqui vai ampliar. Eu não vou construir uma coisa pra trabalhar só hoje, vai demorar, vai levar sei lá, quanto? Dez anos, quinze anos, então, sei lá, eu tenho aqui, dez salas de produção, eu tenho que projetar que eu vou precisar de quinze vinte, que isso aí vai aumentar. Era um projeto, ele não queria ter um prédio pra traduzir o que ele precisava naquele momento. Naquele momento ele já tinha e era insuficiente entendeu? O cara ficou desesperado, aí a gente bolava uma solução, não me lembro o que era, pra dar uma ampliação no negócio, isso eu me lembro que era um negócio grande.

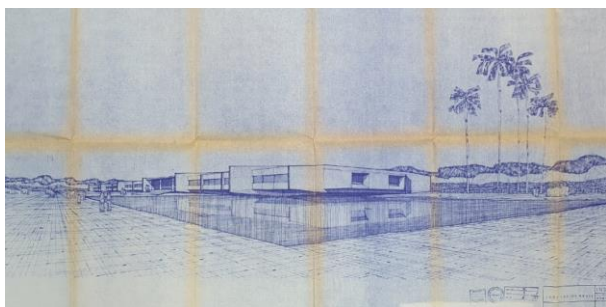
LUIZ DE LUCCA: Tem mais alguns projetos aqui, eu vou tentar encontrar este projeto que você tinha falado do Museu que o Abelardo de Souza fez, vou ver se encontro uma referência dessa descrição. Essa aqui [imagem] é uma perspectiva da administração.

JACOB GOLDEMBERG: Pode ser, era bem o desenho do Bross, o desenho eu estou reconhecendo.

LUIZ DE LUCCA: Do Bross? É, esse tem o nome do Bross também.

JACOB GOLDEMBERG: Ele era muito bom.

⁵ É provável que se refira à Aristides Valejjo-Freire, responsável pela relação com os arquitetos e engenheiros do FCCUASO para os projetos do Instituto Butantan e seu diretor entre 1963 e 1966.



Perspectiva do edifício administrativo para o Museu do Instituto Butantan, 1962. Fonte: Biblioteca FAU USP.

LUIZ DE LUCCA: Inclusive o nome dele aparece em destaque no carimbo. Eu acredito que ele tenha desenvolvido esse projeto então não é.

JACOB GOLDEMBERG: Eu posso te dizer o seguinte, aconteceu isso de agente ter o projeto pronto já, a gente sair e serem contratados outros arquitetos. A gente soube, não em detalhes mas soube disso.

LUIZ DE LUCCA: Mas o Bross trabalhou nesse período, junto com vocês.

JACOB GOLDEMBERG: Pode ser, você está dizendo mas eu não lembrava.

LUIZ DE LUCCA: Eu imagino que o Bross é desse período, realmente outros arquitetos trabalharam mas depois do Plano de Ação. Mas nesse período, a partir de 1961 e 1962, os projetos do Bross são dessa data. Mas aí tem outros projetos de outros arquitetos em 1964 e 1965. Eu queria aproveitar que a gente está falando sobre os projetos e mostrar mais algumas imagens, porque eu fiquei interessado sobre o que o senhor falou sobre o prédio da produção e, você comentou que foi o que você mais trabalhou, que eram as torres...

JACOB GOLDEMBERG: Eu sei que eram mais de uma, eu me lembro da perspectiva que, essa eu tinha trazido de São Paulo.

LUIZ DE LUCCA: Tem uma imagem aqui. Esse projeto aparece o seu nome e o do Luiz [Contrucci], que é do conjunto da produção.

JACOB GOLDEMBERG: É isso aí.

LUIZ DE LUCCA: Você se lembra? É esse mesmo?

JACOB GOLDEMBERG: É isso aí, esse mesmo. Esses bonequinhos é o que eu fazia [risos]. Era a

minha característica. Agora, [a imagem] está em negativo não é? Era isso aí, esses bloquinhos e aquelas torres.

LUIZ DE LUCCA: E a ideia é que ele pudesse se expandir, os pavilhões podiam ser construídos conforme as necessidades. Imagino que seja isso não é?

JACOB GOLDEMBERG: Eram módulos. Eu não me lembro exatamente, o que era o que exatamente. Mas você vê que tem aqui, lá atrás tem mais dois [torres de laboratórios do conjunto], tem esses aí na frente, uma coisa assim.

LUIZ DE LUCCA: Deixa eu ver se encontro mais alguma aqui. É que eu levantei tanto material que preciso procurar aqui, nas pastas, conforme você vai falando eu vou lembrando dos projetos também. É porque tem uma variação desses projetos, que eu acho interessante.

JACOB GOLDEMBERG: Variação?

LUIZ DE LUCCA: É, não sei dizer se são edifícios da produção também. Este projeto você chegou a ver, você se lembra dele? O Edifício de Vírus e Genética.

JACOB GOLDEMBERG: Não.

LUIZ DE LUCCA: Do arquiteto Maurício Tuck Schneider?

JACOB GOLDEMBERG: Lembro dele, mas ele não fazia parte deste grupo não.

LUIZ DE LUCCA: E o Jorge Wilhelm, ele aparece também como autor de alguns projetos nesse período, em 1961. Inclusive ele fez um projeto para uma Biblioteca do Butantan e ele fez um plano de urbanização.



Perspectiva do Edifício de Vírus e Genética do Instituto Butantan, 1961. Fonte: Revista Acrópole, 1966, ano 28, nº 331.

JACOB GOLDEMBERG: Pode ser, porque isso aí, depois, seguiu por muito tempo. Ele foi secretário de urbanismo de São Paulo, então... Tá vendo esse Luiz Carlos Anthony (arquiteto), que está aqui do lado [imagem dos projetos da Cidade Universitária na Revista América, 1962]. Esse Luiz Carlos Anthony foi meu colega de científico, antigo científico, aqui no Rio de Janeiro. Antes de ser arquiteto, eu já conhecia ele, depois ele foi pra São Paulo.

LUIZ DE LUCCA: Eu consegui levantar na pesquisa, dois planos de urbanização e setorização da Cidade Universitária, um deles, o primeiro, é do Jorge Wilhelm, o segundo, agora com a nossa conversa está mais claro, é o do Léo Quanji Nishikawa, quando é feito o concurso. Então esse setor aqui, o primeiro setor foi feito pelo Jorge Wilhelm, mas depois os projetos foram sendo alterados.

JACOB GOLDEMBERG: Aqui, Anatomia [prédio da Cidade Universitária na Revista América, 1962] do Julinho Neves [arquiteto Júlio José Franco Neves], esse cara era importante na época, era novo. Tudo da nossa faixa de idade.

LUIZ DE LUCCA: O Rubens Carneiro Viana, você se lembra dele?

JACOB GOLDEMBERG: Não.

LUIZ DE LUCCA: Ele projetou esse edifício também [Prédio de Pesquisa do Instituto Butantan], que faz parte do Plano do Léo Nishikawa.

JACOB GOLDEMBERG: Esse não. Eu acho que o negócio, não sei se teve antes, certamente depois, eles devem ter acrescentado outros projetos ou já existiam outros projetos.



Perspectiva da Torre de Pesquisa para o Instituto Butantan, 1961.
Fonte: Revista Acrópole, 1966, ano 28, nº 331.

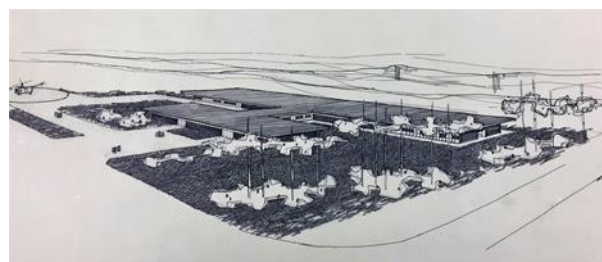
LUIZ DE LUCCA: Vou espelhar só mais uma imagem aqui, pra gente poder...

JACOB GOLDEMBERG: Eu estou me divertindo, pode ficar aí o dia inteiro.

LUIZ DE LUCCA: Que bom [risos], eu estou me divertindo também, descobrindo um monte de coisas. Este aqui [imagem do projeto] é um dos projetos do hospital, uma perspectiva, está o João Carlos Bross, o Abelardo de Souza e você também, seu nome também aparece no projeto.

JACOB GOLDEMBERG: É, então o Bross fez parte disso.

LUIZ DE LUCCA: Mas eu consegui entender melhor agora, com os seus comentários, que dentro dessa equipe alguns ficaram responsáveis por uns projetos, outros desenvolveram outros.

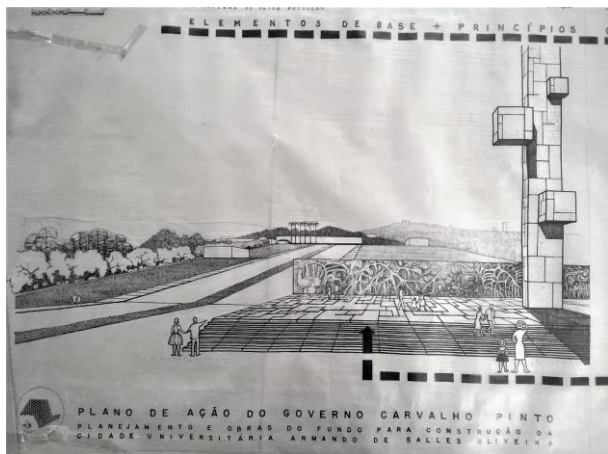


Perspectiva do projeto para o Hospital do Instituto Butantan, 1962.
Fonte: Centro de Memória/IB.

JACOB GOLDEMBERG: Exatamente. Pode ser assim, porque o Bross eu conheci bem ele, depois a gente cruzou quando eu vim embora pra cá [Rio de Janeiro], porque ele fez muito, ficou quase como um especialista em hospitais,

e eu fiz muito hospital aqui no Rio de Janeiro e eu já conhecia ele. Pode ser que foi dessa época. Você está reavivando de onde eu conhecia ele. Ele deve ter participado disso sim.

LUIZ DE LUCCA: Isso aqui [imagem] são detalhes do plano geral de urbanização, do Léo Nishikawa, que é assinado por ele e se não me engano pelo Luiz Contrucci.⁶ Se eu não me engano. Mas o que eu queria lhe mostrar, aqui o Museu, novamente. Você acha que esse projeto do Museu não se refere ao que você se lembrava? Porque tem um eixo de ligação, mas não é exatamente esse, era outra coisa, que você tinha em mente?



Perspectiva do acesso ao Instituto no Plano geral de Léo Quanjí Nishikawa e Sergio Atrigliano, 1961. Fonte: Centro de Memória/IB.

JACOB GOLDEMBERG: Não, eu estou sendo franco, eu lembro desse [que havia falado], é um que ficou marcado.

LUIZ DE LUCCA: Eu vou tentar encontrar esse projeto.

JACOB GOLDEMBERG: Não vou jurar pra você, que eu não vi um outro projeto do Abelardo de museu e ficou gravado pra mim como museu do Abelardo e estar achando que é aí [no Instituto Butantan]. Documentação eu não tenho nenhuma, lembrança do prédio eu tenho

lembrança, pra descrever a você como é que era.⁷

LUIZ DE LUCCA: Mas este museu [imagem] você não se lembra dele, desse prédio?

JACOB GOLDEMBERG: O que eu me lembro de museu eu liguei aí [no Instituto Butantan], porque o contato com o Abelardo, que eu tive, foi mais aí. Não vou jurar pra você, mas as vezes você fica procurando uma coisa que pode não existir.

LUIZ DE LUCCA: Este [imagem de outro projeto do Edifício da Produção] está assinado por você também, o seu nome e o do Luiz [Contrucci] estão em destaque. É a mesma lógica não é? Aqui está uma perspectiva um pouco mais detalhada, mas são essas torres [que definem o projeto] não é?

JACOB GOLDEMBERG: Pode ser sim. Pra te dizer o seguinte, isso pode ser. Esses bonecos [desenhados] nunca seriam feitos por mim. Porque, a gente... na época se faziam coisas, você ajudava e tudo. Pra você ter uma ideia, eu tinha um escritório associado com outro rapaz e nós fizemos um concurso da Assembleia Legislativa aí de São Paulo, essa que foi feita aí no Ibirapuera, e nosso projeto era um projeto totalmente diferente, realmente um negócio, não é porque você está na minha presença, mas muito bom e avançado. E tinha no meio uma praça, no meio do projeto tinha uma praça e a gente criou como sendo uma ágora grega, onde os parlamentares encontrariam com os eleitores, com o povo e tudo. E, na verdade, o que eles menos queriam era se encontrar como o povo porque eles seriam linchados. No meio tinha um grande, na perspectiva era um prédio redondo, e essa grande praça em um cilindro no ar. Tinha uma grande escultura, uma queda d'água, um negócio muito bonito. E essa perspectiva foi feita pra gente pelo Paulo Mendes da Rocha, que era amigo e tal, na época ele era bem mais jovem que hoje. Então, ele é quem desenhou aquilo, porque ele desenhava maravilhosamente bem.

⁶ Na verdade o projeto é assinado por Léo Quanjí Nishikawa e Sergio Atrigliano.

⁷ Certamente trata-se de outro projeto de um museu feito por Abelardo de Souza, neste período existe somente um projeto para o Museu do Instituto Butantan que foi feito pelo arquiteto.

Então, as pessoas eram mais colegas do que qualquer outra coisa. Esse desenho [imagem] eu não sei quem é que fez, mas pode ser [que ele tenha feito] essa perspectiva também.

LUIZ DE LUCCA: Então, não necessariamente vocês faziam todos os desenhos.

JACOB GOLDEMBERG: Não, você ajudava. Eu te mostrei, aquele bonequinho ridículo [de uma das perspectivas do Prédio da Produção] era meu [risos]. Eu conseguia fazer aquele bonequinho, o desenho era meu, era o que eu fazia. Isso aqui [imagem] eu não fazia, isso não era meu não, alguém que fez pra gente.

LUIZ DE LUCCA: Mas a ideia do projeto era essa [das torres e pavilhões].

JACOB GOLDEMBERG: Era essa.

LUIZ DE LUCCA: O projeto é o mesmo.

JACOB GOLDEMBERG: Esse pode ser uma outra visão daquele lá.

LUIZ DE LUCCA: Aqui tem uma outra, as variações [do projeto para o Edifício da Produção] que eu tinha comentado são essas. Tem uma variação de torres e aqui uma torre única.

JACOB GOLDEMBERG: Você vê que tem os mesmos bonecos [escala humana do desenho] não é? Só junta as duas torres praticamente.

LUIZ DE LUCCA: Você acha que essa variação pode ser já um trabalho de outro arquiteto em cima do seu projeto? Porque o seu nome está na prancha, você é o autor do projeto, mas essas variações talvez tenham sido de outros arquitetos ou você acha que acompanhou essas alterações.

JACOB GOLDEMBERG: Não sei, a recordação que eu tenho mais é daquele outro. Então o desenho que eu tinha, que eu trouxe. Esse não é um desenho que pra mim é estranho não, pode ter sido também. Eu não me lembro como é que foi, era feito tudo a mão, vegetal, nanquim e gilete. Imagina o que era isso [risos].

LUIZ DE LUCCA: Eu nem consigo imaginar.

JACOB GOLDEMBERG: É eu sei.

LUIZ DE LUCCA: Eu peguei a fase do computador. Eu queria te perguntar mais algumas coisas. Você tinha relação, você conversava com a direção do Instituto, tinha um responsável lá dentro...

JACOB GOLDEMBERG: Não, a única coisa que eu tive foi, que eu me lembro, que eu tive mais contato, me lembro até o nome dele, Vallejo-Freire, que era um diretor, era um cara muito inteligente, muito mesmo. Um cara que, assim, conhecia o negócio...

LUIZ DE LUCCA: E vocês reportavam os seus projetos a ele?

JACOB GOLDEMBERG: Eu conversei com ele, fui conversar com ele sobre essa necessidade do, desse survey, de tomar todo conhecimento que afinal, de laboratório de produção, eu não entendia nada. Eu tinha que entender o que era, o que precisava, como é que funcionava, o que eles imaginavam. Precisa saber o que eles imaginavam e entender como é que funcionava pra poder projetar o que eles precisavam.

LUIZ DE LUCCA: E aí vocês projetavam e apresentavam, geralmente, para ele, pro Vallejo Freire?

JACOB GOLDEMBERG: Ele é com quem eu tive o contato todo, inicial, ele me apresentou aos vários responsáveis por setores da produção. Então eu visitei aquilo lá, fiz todo o levantamento do que precisava e comprei esses livros sobre projeto de laboratórios, a maioria americanos, uns calhamaços de coisas, porque o que eu precisava ver eram os espaços e como é que funcionavam. Aí, depois, eu entrei em contato com ele pra apresentar, pra discutir, se era aquilo que eles precisavam, pra depois transformar aquilo em espaço.

LUIZ DE LUCCA: Você comentou dos livros de projeto que eram americanos, a maior parte, e você comentou, no começo da nossa conversa, sobre o Louis Kahn, que você tinha conhecimento do trabalho dele.

JACOB GOLDEMBERG: De quem?

LUIZ DE LUCCA: O Louis Kahn, o arquiteto americano.⁸ Vocês tinham conhecimento da obra dele nesse momento, ele já era reconhecido no Brasil?

JACOB GOLDEMBERG: Ele era dos menos reconhecidos.

LUIZ DE LUCCA: Porque naquela época ele estava fazendo... ele não era tão famoso, ele estava fazendo os maiores projetos dele nos anos 1950 e 1960.

JACOB GOLDEMBERG: Primeiro, ele era mais velho. E ele nunca foi reconhecido, entende? Vamos dizer, reconhecido não, foi reconhecido mas nunca foi famoso. Têm prédios nos Estados Unidos, fabulosos e na Índia, também tem prédios fabulosos e ele era uma figura complicada, não era um Corbusier. Corbusier era uma vedete, sabia se promover, sabia aparecer, essas coisas. E ele tinha uma vida complicada, o Louis Kahn. Pra começar tinha três famílias, três mulheres com filho, morando na mesma cidade, próximo um dos outros. Situações assim em que ele era complicado, era malvisto, por problemas pessoais. Então, não fazia parte, assim, do *establishment*. Mas a arquitetura dele era incrível.

LUIZ DE LUCCA: E nessa época ele projetou edifícios de pesquisa, de saúde.

JACOB GOLDEMBERG: Isso, era incrível porque ao criar a estrutura ele já estava criando tudo.

LUIZ DE LUCCA: E nos projetos que você fez, principalmente no edifício da produção, tem algo disso, essas ideias aparecem no projeto, de alguma forma?

JACOB GOLDEMBERG: Eu só consegui desenvolver alguma coisa nessa área... porque isso não era muito aceito. Artigas fazia, depois Paulo Mendes, também fazia. Eu tentei, nesse concurso da Assembleia Legislativa, era nesse esquema, tanto que foi um projeto que não ganhou, mas foi um dos mais comentados no meio da arquitetura, que era um negócio totalmente diferente. E, aqui no Rio eu fiz um projeto, esse eu executei, que é uma residência

toda em concreto aparente. Isso nunca foi muito aceito aqui, principalmente. E outra coisa que eu fiz muito aqui foram projetos específicos, para clientes específicos, por exemplo, fiz muito pro exército. Eram quartéis, escolas, parte das instalações deles, hospitais, fiz uma garagem, e essa foi a última obra que eu fiz pra eles, foi construída dentro dessa linha. Todas eram muito específicas e o cliente não podia chegar em um determinado padrão de arquitetura e impor, porque o cliente t'inha já muito cristalizado o que era usar subterfúgios pra conseguir vender qualquer coisa.

LUIZ DE LUCCA: E no Instituto Butantan vocês tinham uma liberdade de criação grande? Liberdade de projeto?

JACOB GOLDEMBERG: Foi isso que foi feito aí. Eles não entraram nisso. Nunca houve uma rejeição aos projetos, que eu me lembre. Agora, aí tem muitos projetos que eu nem t'ive conhecimento, dos que você estava mostrando. Me lembro desse grupo só. Agora estou admitindo que o Bross fazia parte, quando eu vi o desenho que você mostrou do Hospital. Que ele depois vem desenvolver, num futuro, quase que uma especialização em hospital no Brasil.

LUIZ DE LUCCA: Mas esses projetos eram bem aceitos, pela direção do Instituto, o Valejo Freire com quem você tinha contato. Eu pergunto isso porque, uma coisa que eu reparei é que esses projetos, aí eu acho que tem a ver um pouco com o plano de urbanização, de implantação desses edifícios, que foram planejados pra serem construídos exatamente no mesmo local em que existiam prédios antigos da Instituição. Por exemplo, o Prédio de Serviços está projetado onde hoje existe um prédio bastante antigo do Butantan [Edifício Vital Brazil], que foi construído em 1914. Uma das coisas que me chamaram a atenção nesses projetos é que eles previam a demolição de alguns edifícios antigos, de boa parte dos edifícios antigos. Inclusive, o plano do Léo Nishikawa previa a demolição de bastante coisa, de uma parte enorme do conjunto existente no Butantan. Então, eu queria perguntar se você se lembra dessas questões, se isso apareceu pra você quando foi projetar o Edifício da Produção. Por exemplo, olhando o plano, o Edifício da Produção estava numa

⁸ Arquiteto nascido na Estônia e naturalizado Americano.

região, numa área do terreno que não era ocupada, mas o Edifício de Serviços, está exatamente no mesmo ponto de um prédio histórico [Edifício Vital Brazil]. Você se lembra destas questões, isso apareceu pra você?

JACOB GOLDEMBERG: Não, não. A gente tinha, quando eu fiz o projeto, eu me lembro que a gente tinha dentro de um plano geral uma área que seria... bom, aqui vai ser projetado isto, aqui vai ser o Prédio da Produção. Eu tinha o terreno, só, não havia essa...

LUIZ DE LUCCA: Essa preexistência.

JACOB GOLDEMBERG: Essa situação. Porque, nessas coisas, principalmente no Brasil é assim, muda a administração muda tudo não é? Não há uma sequência, ou seja, ninguém bota azeitona na empada do vizinho [risos]. O cara faz algo novo, tudo bem, ou não faz. Sempre aconteceu isso. Então, possivelmente pode ter deixado de ser feita alguma coisa em algum lugar que tinha um prédio, porque alguém achou que aquele prédio tinha de ficar, porque ele achava alguma coisa sobre o assunto.

LUIZ DE LUCCA: Talvez, eu imagino, alguns edifícios, ou boa parte dos edifícios não foram construídos porque... Por causa desse conflito, ou não?

JACOB GOLDEMBERG: Eu acho, esses conflitos sempre tiveram, sempre aconteceram, não são estranhos... Ter esses problemas. Então, você ter um prédio... planos não serem levados até o final, serem modificados no meio, por razões não explícitas. Mudou porque alguém resolveu mudar.

A falta de planejamento é um problema bem brasileiro. Então, você faz um plano, que é aprovado, que foi definido, estudado, teoricamente, com razões e estudos sérios, faz o plano e, depois, antes deste plano se completar, você já modifica por razões que não sejam justificáveis. Por quê você mudou? Porque eu acho que deve ser diferente. Eu já tive estes problemas, de alguma maneira. Eu fiz um grande projeto para a Petrobras na Bahia uma vez, e aí é questão também de planejamento, que era um, eu não me lembro exatamente qual era a função, mas era um projeto muito grande

da Petrobras. Esse projeto foi feito todo, prontinho, desenvolvido, ficou perfeito. Tudo bem, entregue, recebido, pago, tal e depois, de acordo com o que eles queriam, quer dizer, o programa era da Petrobras, era de quem fez o planejamento todo. Aí nos soubemos que foi abandonado, por quê? Porque a demolição do que existia, as consequências e o custo da demolição eram inviáveis. Então, os planos não são muito... é uma coisa que você tem que seguir pro desenvolvimento do, sei lá, da região, do país, aquilo tem a ver com esse plano, mas você muda porque mudou, resolveu mudar.

LUIZ DE LUCCA: Eu fico pensando que no plano de Léo Nishikawa ele deixa um pouco, não sei se era a intenção dele mas acredito que tenha pensado nisso, ele deixa um pouco evidente uma proposta de demolição mesmo, de alguns edifícios antigos. Então, ele inclusive desenha estes edifícios antigos e aponta quais deveriam ser retirados, demolidos segundo o plano dele. Eu acho que no seu caso, como você fez o projeto do Edifício da Produção, ele está em uma região, numa área não construída, mas o Edifício de Serviços ele está em uma área onde existe um edifício até hoje. Então, por isso eu queria saber se você presenciou algo desse tipo.

JACOB GOLDEMBERG: Não, não, até porque a produção, qualquer daqueles projetos que estão ali, que você mostrou, o resultado deles, o volume deles, é o resultado das áreas e dos espaços que eram necessários. Então, vamos dizer, uma das razões daquilo é o terreno que a gente tinha, pra ter adotado aquela solução. Aquilo não seria um simples partido estético, vamos fazer assim com duas torres porque fica bacana, era a solução, era assim que a gente pensava. O partido era esse em função do que você precisava e em função do que você tinha.

LUIZ DE LUCCA: Sim.

JACOB GOLDEMBERG: Então, esse negócio dos serviços estar ali, em cima de demolição, é porque aquilo era contado, o terreno devia já considerar isso, e não com um prédio que foi projetado e viu-se que tinha um edifício.

LUIZ DE LUCCA: Sim, eu acho que isso foi planejado, fazia parte do planejamento.

JACOB GOLDEMBERG: Se isso existisse você poderia fazer com que, como já foi feito, você construir um prédio em cima do outro, se aquilo tivesse que ser preservado, assim, a grosso modo, entendeu? Um partido, se na ocasião existisse, um prédio que deveria ser preservado, que não poderia ser demolido, você iria fazer, sei lá, inventava qualquer coisa disso.

LUIZ DE LUCCA: Essas condições de preservação, do patrimônio, elas ainda não eram muito claras pro Instituto também, porque o conjunto do Instituto, hoje é tombado, mas foi tombado só em 1981. Então nos anos 1960 isso não era necessariamente uma questão, manter ou não aqueles edifícios... Eu imagino que a questão ali era criar estrutura pro desenvolvimento do Instituto, que realmente existia uma escassez de espaços pra expansão.

JACOB GOLDEMBERG: O Instituto já era ali não é.

LUIZ DE LUCCA: Desde 1901.

JACOB GOLDEMBERG: E esses prédios eram em área da Universidade, não?

LUIZ DE LUCCA: Eles eram [estavam] em área do Instituto, porque o Instituto se instalou ali em 1900, a Universidade foi fundada em 1934 e nos anos 1940 começaram a construir a Universidade em parte da área que era do Instituto. Só que é só em 1959 que a cidade começa a ser construída por causa do Plano do Governo Carvalho Pinto, mas originalmente toda aquela área da Universidade era do Instituto.

JACOB GOLDEMBERG: Era do Instituto né.

LUIZ DE LUCCA: O Instituto cede uma parte para a construção da Cidade Universitária.

JACOB GOLDEMBERG: Política.

LUIZ DE LUCCA: Pois é, era uma área excelente pra criação da Universidade. E o que eu estou percebendo com a pesquisa é que existe um certo conflito ali, com o Instituto porque o planejamento do Butantan passa, nesses anos 1950 e 1960, a ser responsabilidade da Universidade não é. Porque quem tinha o corpo técnico de arquitetos e engenheiros era a Universidade, do Escritório Técnico.

JACOB GOLDEMBERG: Pois é, era o Escritório Técnico. Porque aqui no Rio também tinha o escritório técnico da universidade, onde eu fiz o projeto... Você me perguntou agora estou me lembrando, eu fiz um auditório aqui pra Escola de Engenharia, também assim... Modernidades.

LUIZ DE LUCCA: Fica no campus principal? Na Ilha do Fundão⁹ não é?

JACOB GOLDEMBERG: Eu fiz ali dois projetos, era um auditório muito grande pra, inclusive, aulas, e era no princípio, quando se começava a usar a informática, nem bem informática, não tinha computação, ainda era na época do fax e outras coisas do gênero, projeção, coisas bem iniciais. E fiz mais um, também na Universidade [Federal do Rio de Janeiro], na Praia Vermelha, um outro prédio, esse não foi construído.

E esses planejamentos que a gente está falando não é o que comanda o desenvolvimento dessas coisas, não aí, mas de modo geral, os projetos que eu fiz, mutua coisa que não é feita porque resolveu mudar, mudou porque quis, o novo diretor acha diferente, então não vai ter e ele não vai fazer o que o outro fez.

LUIZ DE LUCCA: Jacob, eu acho que fiz todas as perguntas que gostaria de fazer há algum tempo e não imaginava que teria essas respostas. Eu agradeço muito pela conversa.

JACOB GOLDEMBERG: Isso aí era, na verdade, meio picotado, solta uma coisa aqui, aqui outra, porque a época era mais ou menos assim também. Era uma época muito vibrante, muito, sei lá, as pessoas se davam mais, haviam os arquitetos, uma comunidade de arquitetos. Embora disputassem trabalho, embora houvesse uma série de coisas em relação a concursos e todas estas coisas que existem, mas era um outro padrão, um outro nível de convivência não é. Mas estamos aí, se quiser mais coisas, qualquer outra coisa, a qualquer momento.

⁹ Campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na cidade do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

LUCCA NETO, Luiz de. *Instituto Butantan, Plano de Ação e as disputas institucionais de planejamento (1959-1981)*. 2021. Dissertação (Mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. doi:10.11606/D.16.2021.tde-20072021-201533. Acesso em: 2024-12-11.

FONTES PRIMÁRIAS

Acervo de fotografias do Centro de Memória do Instituto Butantan.

Acervo de desenhos técnicos e mapas do Centro de Memória do Instituto Butantan.

Acervo de projetos da Biblioteca da FAU USP.